

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ERICA PALOMA DA SILVA
PAULA GLEYCE NASCIMENTO DIAS
PRISCILLA CASTRO LARANJEIRA GUIMARÃES FALCÃO

**A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA**

RECIFE
2024

ERICA PALOMA DA SILVA
PAULA GLEYCE NASCIMENTO DIAS
PRISCILLA CASTRO LARANJEIRA GUIMARÃES FALCÃO

**A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Professor(a) Orientador(a): Cristovão Barros Rodrigues dos
Santos.

RECIFE
2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

S586i Silva, Erica Paloma da.

A importância da enfermagem na prevenção da gravidez na
adolescência / Erica Paloma da Silva, Paula Gleyce Nascimento
Dias, Priscilla Castro Laranjeira Guimarães Falcão. - Recife: Edição
do Autor, 2024.

40 p. il. : color.

Orientador(a): Me. Cristovão Barros Rodrigues dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Brasileiro
– Unibra. Bacharel em Enfermagem, 2024.
Inclui Bibliografia.

1. Gravidez na adolescência. 2. Assistência de enfermagem. 3.
Educação em saúde. 4. Planejamento familiar. 5. Educação sexual. I.
Dias, Paula Gleyce Nascimento. II. Falcão, Priscilla Castro Laranjeira
Guimarães. III. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 616-083

ERICA PALOMA DA SILVA
PAULA GLEYCE NASCIMENTO DIAS
PRISCILLA CASTRO LARANJEIRA GUIMARÃES FALCÃO

**A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA**

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Professor Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, ____ de _____ de 2024.

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos Pais: Cristina , Paulo , Ione, Eugênio , Adilza e Marcelo. Avós: Augusta (em memória), Ione e Joselita. Tias: Ana, Cleide, Claudia e Marlene. Padrinho: Manoel. Filha: Maria Eduarda. Companheiros: Alessandro e Gustavo.

AGRADECIMENTOS

Ao nosso orientador Cristovão, agradecemos toda ajuda, paciência e disponibilidade durante esse processo de realização do nosso trabalho.

Aos professores pelos ensinamentos e dedicação compartilhando seus conhecimentos conosco ao longo desses cinco anos de formação, em especial Tainá Ottoni, Jabiael Cordeiro e Patrícia França.

A instituição de ensino que foi essencial no nosso processo de formação profissional.

A Deus que permitiu que nossos objetivos fossem alcançados durante esses anos de estudo.

Aos nossos familiares por todo apoio e incentivo nos momentos difíceis.

Por fim, a todos aqueles que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho.

“Escolhi os plantões, porque sei que o escuro da noite amedronta os enfermos. Escolhi estar presente na dor porque já estive muito perto do sofrimento. Escolhi servir ao próximo porque sei que todos nós um dia precisamos de ajuda. Escolhi o branco porque quero transmitir paz. Escolhi estudar métodos de trabalho porque os livros são fontes do saber. Escolhi ser enfermeira porque amo e respeito a vida .”

(Florence Nightingale)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 OBJETIVOS.....	10
2.1 Objetivo geral	10
2.2 Objetivos específicos.....	10
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	10
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
4.1 Gravidez na Adolescência:Desafios,Impactos sociais e Consequências.....	12
4.1.1 Contexto histórico da gravidez na adolescência.....	12
4.1.2 Gravidez na adolescência.....	12
4.1.3 Fatores de risco de uma gravidez na adolescência	13
4.2 Métodos Contraceptivos, Riscos e Benefícios	14
4.3 Enfermagem Preventiva: Abordagens para Reduzir a Gravidez na Adolescência	17
4.3.1 Atuação do enfermeiro na atenção básica.....	17
4.3.2 Educação em saúde.....	18
4.3.3 Enfermagem na Prevenção da Gravidez na Adolescência.....	19
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
7 REFERÊNCIAS.....	34

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Erica Paloma da Silva

Paula Gleyce Nascimento Dias

Priscilla Castro Laranjeira Guimarães Falcão

Cristovão Barros Rodrigues dos Santos

Resumo: Tendo em vista que a gravidez na adolescência seja um problema social, o presente estudo trata sobre a importância da enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência, a fim de relatar a importância da educação sexual para a prevenção da gestação precoce. Para tal, foi necessário destacar a importância da assistência de enfermagem, elencar as ações de prevenção da gravidez precoce e explicar de que forma a gestação precoce prejudica a vida das adolescentes. Foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo revisão bibliográfica, como critérios de inclusão foram utilizados artigos escritos na língua portuguesa e inglesa com temáticas relevantes para nossa pesquisa, e para exclusão foram desconsiderados trabalhos cujo acesso não estivesse disponível gratuitamente e com mais de cinco anos de publicação. Diante disso, esperamos enfatizar a importância da educação sexual em jovens na fase escolar, ressaltar a atuação do profissional de enfermagem em relação a prevenção da gravidez em adolescentes nas unidades básicas de saúde, alertar sobre os riscos que a gravidez precoce pode ocasionar na saúde física e mental das adolescentes.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência, Assistência de enfermagem, Educação em saúde, Planejamento familiar, Educação sexual.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência é uma fase que se encontra entre os 10 e 19 anos. Nesse período ocorrem várias mudanças corporais, psicológicas, emocionais e sociais.

As mudanças de comportamento associadas à necessidade de vivenciar desejos e curiosidades, mostram-se como momentos de descobrimento do próprio corpo e do prazer sexual, o que pode levá-los a agir sem consequências, devido à ausência de conhecimentos, levando a casos como gravidez não planejada, aborto e doenças sexuais (Damacena, 2018).

A gravidez nesta fase aumenta a incidência de complicações maternas, fetais e neonatais, além de agravar os problemas socioeconômicos que possam existir previamente, trazendo como consequências a desestabilização da sua vida, uma vez que muitas adolescentes deixam de frequentar a escola e chegam a apresentar dificuldades para se inserir no mercado de trabalho, deste modo, tornando-se exclusivamente dependente dos pais ou companheiro (Damacena, 2018).

Atualmente a gravidez na adolescência engloba processos sociais, culturais, econômicos, educacionais e políticos. Essas adolescentes que chegam para atendimento nos postos de saúde, não apresentam conhecimento sobre prevenção e autocuidado. Apresenta-se uma maior incidência deste fato, na população de baixa renda familiar e com déficit no diálogo sobre educação sexual. Através da equipe de saúde as ações de acompanhamento e acolhimento dessa adolescente, serão indispensáveis para elas, trazendo a segurança e confiança para que o serviço a ser prestado seja de excelência (Melo, 2011).

Na atenção primária o enfermeiro junto com a equipe multiprofissional de saúde tem como objetivo a promoção e a prevenção de agravos, visando a proteção para esse grupo de maior vulnerabilidade desenvolvendo ações em saúde sexual e reprodutiva, trazendo para elas o conhecimento sobre os métodos contraceptivos existentes, por exemplo: preservativo, pílula anticoncepcional, dispositivo intrauterino (DIU), adesivo anticoncepcional, implanon, além das injeções mensais e trimestrais (Trindade, 2021).

A equipe de enfermagem é de fundamental importância, pois, através de métodos educativos nas unidades básicas de saúde, trará para essas jovens

informações necessárias a fim de promover a conscientização sobre os riscos e prevenção de uma possível gravidez precoce (Oliveira, 2022).

As práticas educativas ministradas pelo enfermeiro são imprescindíveis, pois são um meio de obtenção de informações para esse público e verifica-se a necessidade de buscar novas formas de atuação com a população de adolescentes, uma vez que a questão da gravidez nessa fase é um problema de saúde pública no Brasil e em vários países do mundo (Ribeiro et al., 2019, p.2991).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Descrever a importância da educação sexual para a prevenção da gravidez na adolescência.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Destacar a importância da assistência de enfermagem na promoção e prevenção da gravidez precoce.
- Elencar as ações de prevenção da gravidez nas adolescentes das unidades básicas de saúde.
- Explicar de que forma a gestação prejudica a liberdade e autonomia das adolescentes.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

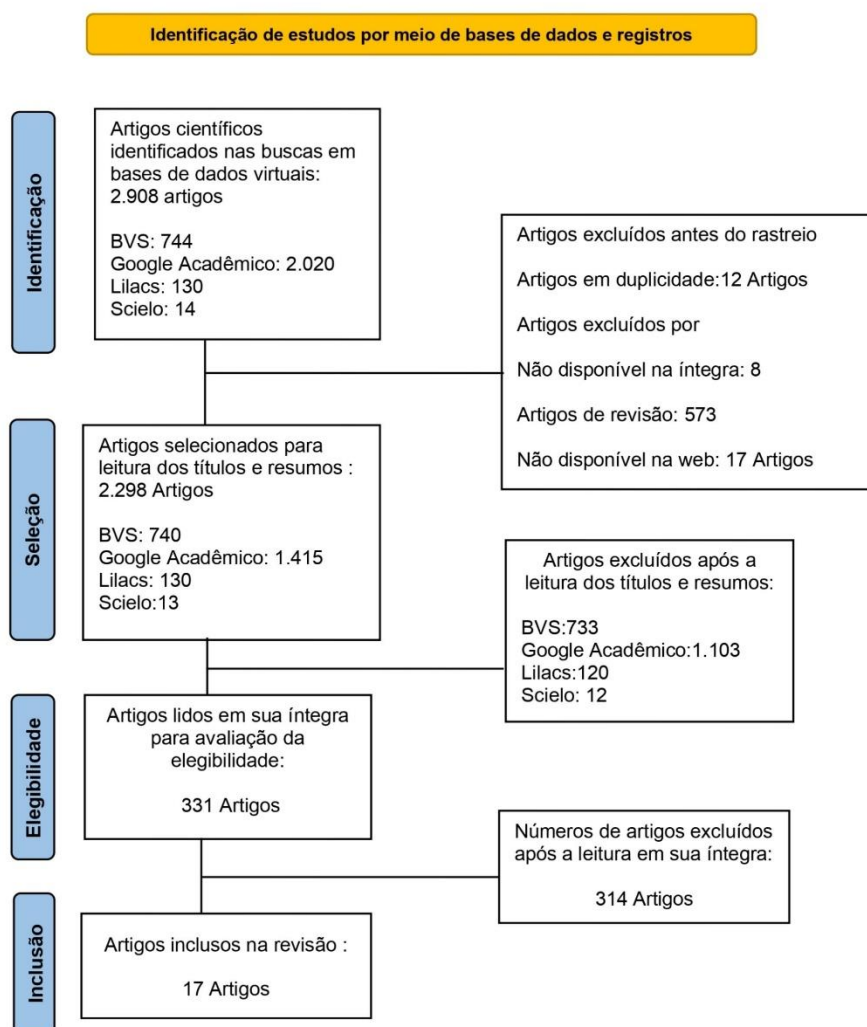
Este estudo se trata de uma pesquisa tipo revisão bibliográfica, que segundo Campos, et al. (2023) é uma pesquisa realizada através de materiais com conteúdo previamente elaborados e com referências teóricas como: artigos científicos, livros, teses e revistas, a fim de obter informações sobre o tema.

A pesquisa foi realizada no período de agosto de 2023 a abril de 2024 utilizando as seguintes bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (Decs): Gravidez na adolescência, cuidados de enfermagem, planejamento familiar e

educação sexual. Para o melhor aproveitamento da busca, foram utilizados os idiomas inglês e português aplicando os operadores booleanos AND e OR.

Foram utilizados como critério de inclusão, artigos escritos na língua portuguesa e inglesa e que abordem a temática relevante para nossa pesquisa e para exclusão utilizou-se artigos cujo não estivessem disponíveis na íntegra, duplicados e com mais de cinco anos de publicação.

Figura 1: Fluxograma da seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa pelo PRISMA.



Fonte: PRISMA 2020

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Gravidez na Adolescência: Desafios, Impactos sociais e Consequências.

4.1.1 Contexto histórico da gravidez na adolescência

Na época do Brasil colônia, entre os séculos XVIII e XIX, o matrimônio e a maternidade eram vistos como algo de muita importância para as mulheres (Silva, *et al.*, 2012).

Nessa época a expectativa de vida era mais curta, então, era comum que as mulheres iniciarem sua vida sexual cedo, logo após a menarca já eram consideradas aptas para essa atividade e engravidavam precocemente (Silva, *et al.*, 2012).

Portanto, a gestação em adolescentes não é algo atual, historicamente as jovens terem filhos com idade entre 14 a 16 anos, não era considerado um problema de saúde pública, mas sim, a faixa etária ideal para gestar, além de ser uma atribuição valorizada pela sociedade feminina daquela época (Silva, *et al.*, 2012).

No ano de 1969, quando aconteceu a emancipação feminina, surgiram outras concepções relacionadas às mulheres jovens, para que elas obtivessem a liberdade de escolha de uma profissão, se desejam ou não um matrimônio além do direito de ter seu planejamento familiar (Silva, *et al.*, 2012).

Na atualidade, esta condição é possível está introduzida no histórico familiar da adolescente, que ocorre quando a mulher foi mãe durante a adolescência, a filha tem a predisposição de continuar e repetir este padrão de comportamento (Silva, *et al.*, 2012).

4.1.2 Gravidez na adolescência

A adolescência ocorre entre os 10 aos 19 anos de idade, sendo durante essa faixa etária que ocorre o período de transição da infância para a fase adulta, com isso, ocorrem mudanças físicas, mentais e comportamentais, nessa fase da vida, o jovem está inserido em um mundo de novas experiências e descobertas, corporais, culturais, sexuais e sociais (Melo, *et al.*, 2022).

Durante esse momento de transição, ocorrem mudanças hormonais que irão estimular a evolução da puberdade fazendo com que ocorra estímulos sexuais,

despertando a curiosidade e o desejo de vivenciar o início da atividade sexual. Embora a adolescente esteja apta fisiologicamente para tal ato, ainda existe uma imaturidade psíquica, que faz com que ajam sem pensar em futuras consequências, como por exemplo, uma gravidez não planejada e até a contaminação por infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) (Melo, *et al.*, 2022).

A gravidez é uma condição que engloba mudanças fisiológicas e psicológicas durante alguns meses, podendo afetar a saúde física e mental das mulheres, quando na adolescência, este fato pode trazer vários riscos à saúde dessa jovem, pois, embora seu corpo esteja biologicamente preparado para gerar um novo ser, ele ainda está em um período de desenvolvimento e amadurecimento (Melo, *et al.*, 2022).

Esta condição nesse período, atualmente é vista como um problema de saúde pública podendo repercutir em dificuldades econômicas e psicossociais. O autor ainda relata que por esta razão, alguns fatores estão agregados ao acréscimo da incidência de gestações em adolescentes, como, a falta de conhecimento sobre os processos fisiológicos do seu corpo e também o uso de forma inadequada ou não uso de métodos contraceptivos (Cabral, *et al.*, 2020).

4.1.3 Fatores de risco de uma gravidez na adolescência

Uma gestação precoce pode acarretar diversos problemas ligados diretamente à saúde da mãe e também do bebê. De acordo com Alves (2021), o início da atividade sexual entre adolescentes tem se iniciado cada vez mais cedo.

Fatores que levam a esse quadro estão associados a baixo nível de escolaridade, início precoce da atividade sexual, consumo de álcool e drogas, desinformação sobre sexualidade além da falta de informação sobre contracepção (Silva, *et al.*, 2012).

Diante deste fato, observa-se que o início prematuro dessa vivência sexual está ligada ao alto número de gravidez na adolescência, sendo considerado um problema de saúde pública tanto no Brasil como em outros países do mundo (Torres, *et al.* 2018).

Ainda seguindo esse contexto, uma gestação nesse período da vida pode trazer sérios danos prejudiciais a essas jovens, seja nos aspectos da saúde física, mental, educacional, renda e psicológico, além de fatores ligados a falta de informações sobre uso do método contraceptivo e educação sexual (Freitas, *et al.*, 2017).

A gestação precoce pode acarretar danos à saúde física e mental da mãe e do bebê, dentre eles estão a mortalidade materna e neonatal, partos pré-termos, abortos e recém-nascidos com baixo peso (Moreira, *et al.*, 2008).

Além disso, também estão associados a esta condição fatores de risco para a saúde do bebê, apresentando epilepsia, dificuldade no desenvolvimento, surdez e cegueira. Salienta-se que as complicações relacionadas à saúde da mãe adolescente são a pré-eclâmpsia, problemas no parto e puerpério, anemia, infecções no trato urinário e distúrbios emocionais (Silva, *et al.*, 2012).

Ao discutir sobre gravidez em adolescentes nos deparamos com um cenário de muitas desigualdades sociais, étnico – racial e de gênero, nessa população observa-se que o início da vida sexual ativa tende a ocorrer durante a adolescência (Cabral; Brandão, 2020). Pesquisas estimam que a cada cinco gestantes uma seja adolescente, fazendo uma média de 20 a 25% de adolescentes grávidas no Brasil (Neto, *et al.*, 2007).

Em tese, a gravidez precoce possui grupos mais vulneráveis e pode variar de país para país. No Brasil, apesar de ocorrer em todas as classes sociais, este fato está mais associado às pessoas com menor poder aquisitivo e baixa escolaridade (Santos, *et al.*, 2010).

De forma geral, a gravidez na adolescência pode estar associada a fatores individuais e contextuais, tais como: baixa escolaridade paterna, não acesso à informação sobre contracepção e fertilização, uso de drogas ilícitas por residentes no domicílio, menor poder aquisitivo, baixo nível de escolaridade, localidade onde reside, raça, falta de estrutura familiar e modificação nos costumes sexuais (hábito de ficar). Portanto, considera-se que a gravidez durante a adolescência é um acontecimento que envolve múltiplas influências e que, por isso, deve ser discutido quanto à sua construção subjetiva e representação social (Freitas, 2019).

4.2 Métodos Contraceptivos, Riscos e Benefícios.

Na atenção primária à saúde (APS), a equipe de enfermagem tem como objetivo informar sobre a educação sexual assim promovendo a promoção da prevenção para as adolescentes, esclarecendo sobre quais os métodos mais apropriados para cada jovem (Melo, *et al.*, 2011).

Existem vários Métodos Contraceptivos (MACs), sendo eles os hormonais, não hormonais, reversíveis e irreversíveis, dentre os contraceptivos hormonais, destacam-se, a pílula, os injetáveis mensais e trimestrais, a pílula deve ser tomada diariamente, ela age inibindo a ovulação e tornando o muco cervical mais espesso, é necessário uma maior cautela na indicação deste método por conta dos seus riscos, por exemplo, síndrome pré menstrual, síndrome dos ovários policísticos, dismenorreia, menorragia, endometriose e adenomiose. As composições das pílulas podem ser apenas de estrogênio ou progesterona, e também pode ser a combinação deles (Amanda, *et al.*, 2021).

Os injetáveis mensais devem ser administrados uma vez por mês, sua composição é a base de estrogênio e progesterona inibindo a ovulação. O trimestral contém apenas progesterona, é aplicada a cada noventa dias, as recomendações são para mulheres que não podem receber estrogênio devido a doenças cardiovasculares, coagulação e trombozes (OMS, 2007).

Quanto ao Dispositivo Intrauterino (DIU), é um método contraceptivo de longa duração que é inserido no útero por um profissional de saúde, sendo de dois tipos principais o de cobre, que não contém hormônios e pode ser utilizado por adolescentes que não desejam usar métodos hormonais, esse dispositivo pode causar uma reação inflamatória impedindo a fertilização e os efeitos colaterais podem causar cólicas e aumento do sangramento e riscos de perfuração uterina (OMS, 2007).

O DIU hormonal apresenta a liberação da progesterona, além da mesma função do DIU de cobre, durando de três a cinco anos, porém ambos são eficazes na prevenção da gravidez (OMS, 2007).

Quanto aos métodos irreversíveis são a laqueadura tubária e a vasectomia. A Ligadura de trompas, é um procedimento cirúrgico, com anestesia regional ou geral, desta forma é retirando as trompas de falópio, que são os ductos que transportam os óvulos dos ovários para o útero, esse corte impede que os espermatozoides alcancem os óvulos, impedindo assim a fertilização. O procedimento de laqueadura tubária pode ser realizado de várias formas, amarradas, cortadas ou seladas com clips ou anéis, implantes tubários, dispositivos de implante são colocados dentro das trompas para bloquear o fluxo de óvulos (OMS, 2007).

A vasectomia é um procedimento cirúrgico realizado nos homens com anestesia regional, atualmente esse procedimento está sendo mais recomendado

para contracepção permanente, por ser mais simples, menos invasivo e de uma recuperação rápida. A realização da vasectomia envolve cortar ou fechar os ductos, isso impede que os ductos transportam os espermatozoides dos testículos para a uretra. Existem duas maneiras de realizar uma vasectomia, o corte e amarração, os ductos são cortados e as extremidades são amarradas ou seladas e na cauterização os ductos são selados ou cauterizados usando calor extremo e na clipagem os ductos são bloqueados usando clips ou anéis especiais. Ambos os procedimentos são considerados opções seguras e eficazes (OMS, 2007).

E as não hormonais que são tabela de Ogino-Knauss, amamentação, coito interrompido e o preservativo masculino e feminino. O preservativo é um dos métodos contraceptivos mais acessíveis e eficazes para prevenir a gravidez e as infecções sexualmente transmissíveis (OMS, 2007).

Os benefícios dos contraceptivos é prevenir a gravidez indesejada, uma das principais escolhas para utilização do método, permitindo que as pessoas tenham mais controle sobre sua saúde sexual e reprodutiva e possam planejar quando desejam ter filhos. O contraceptivo hormonal, como a pílula anticoncepcional e o DIU, podem ajudar a regularizar o ciclo menstrual, reduzir a intensidade e a duração do sangramento menstrual, proporcionando alívio para mulheres que sofrem com fluxos muito intensos, desta forma, auxiliando para reduzir os sintomas pré-menstruais, como dores abdominais, cólicas e mudanças de humor mais conhecida como tensão pré-menstrual (OMS, 2007).

Os riscos para a saúde cardiovascular são os contraceptivos hormonais, como a pílula anticoncepcional combinada, aumentam o risco de coágulos sanguíneos, acidente vascular cerebral (AVC) e ataques cardíacos, especialmente em mulheres que usam tabaco, têm hipertensão ou histórico familiar de doenças cardiovasculares, os riscos para a saúde reprodutiva são contraceptivos, como o DIU, podem aumentar o risco de infecções pélvicas, especialmente durante os primeiros meses após a inserção, podendo haver o risco de perfuração uterina. Contudo, o uso em longo período desses MACs hormonais pode afetar a fertilidade após a interrupção do uso, nenhum método contraceptivo é cem por cento eficaz, podendo existir algum risco de gravidez indesejada mesmo quando ao uso desses contraceptivos (OMS, 2007).

Os contraceptivos trimestrais e mensais podem causar mudanças no ciclo menstrual, como sangramento irregular, ausência de menstruação (amenorreia). É importante que a equipe de saúde mantenha esses jovens informados sobre os

benefícios e riscos dos métodos contraceptivos para escolher o método mais adequado às suas necessidades e escolha (Ferreira, *et al.*, 2019).

É importante que os adolescentes recebam orientação e apoio dos profissionais de saúde, para escolher o método contraceptivo mais adequado às suas necessidades e preferências. A educação sexual é fundamental para preparar os jovens a fazerem escolhas certas sobre sua saúde sexual e reprodutiva. Desse modo, é essencial que eles tenham acesso a informações sobre métodos contraceptivos existentes no sistema único de saúde (SUS), onde possam receber orientação, acolhimento e acompanhamento adequado, possibilitando o acesso aos MACs e à educação sexual, podendo garantir a esses jovens a preservação da sua saúde (OMS, 2007).

4.3 Enfermagem Preventiva: Abordagens para Reduzir a Gravidez na Adolescência

4.3.1 Atuação do enfermeiro na atenção básica

A atenção básica é considerada um conjunto de ações de assistência à saúde, individual e coletiva, que engloba ações de prevenção, proteção e promoção à saúde, tratamentos, cuidados, diagnósticos, com a finalidade de alcançar todos os cidadãos, por isso o ministério da saúde considerada as unidades básica de saúde a porta de entrada dos usuários para o sistema único de saúde (Freitas; Santos,2014).

O enfermeiro é o profissional que constrói relações baseadas em diálogos humanizados e respeitosos com os usuários, essas práticas vão além das simples tarefas básicas do cuidado de enfermagem nas unidades básicas de saúde (Acioli *et al.*,2014).

A enfermagem desempenha um papel fundamental no SUS, especialmente quando se trata da presença do enfermeiro na consolidação da estratégia de reorganização do modelo de atenção à saúde proposto pela Estratégia Saúde da Família (ESF). O enfermeiro contribui de diversas formas, desde a organização gerencial das atividades da ESF até o cuidado direto prestado ao indivíduo, à família e à comunidade no centro de saúde. Suas contribuições são essenciais para o funcionamento eficaz e a qualidade dos serviços de saúde oferecidos à população (Pires;Lucena;Mantesso,2022).

Seguindo a mesma linha de pensamento ,o exercício das funções de afirma que a gestão de uma UBS requer um profissional que possua conhecimento e habilidades para liderar as atividades gerência não impede que o enfermeiro cumpra seu papel principal, ou seja, o cuidado assistencial, demandando dele grande capacidade de se ajustar para resolver os problemas tanto na gestão quanto na assistência.(Gonçalves, 2011).

O enfermeiro de saúde coletiva desempenha um papel fundamental em diversas áreas. Ele oferece assistência de enfermagem individual, realiza ações educativas e coordena cargos técnicos na Vigilância Epidemiológica. Além disso, gerencia a equipe de enfermagem, participa do planejamento, coordenação e avaliação das ações de saúde com a equipe de saúde, e promove ações educativas para a população durante as consultas. O enfermeiro também realiza visitas domiciliares e participa de trabalhos em grupo, com o objetivo de promover a autonomia individual em relação à prevenção, promoção e reabilitação da saúde. Ele supervisiona o trabalho da equipe multidisciplinar, garantindo um direcionamento eficaz.(Almeida; Lopes,2019).

4.3.2 Educação em saúde

A educação sexual é proposta como uma solução para reduzir e prevenir gravidez e aborto entre adolescentes. Esta abordagem pode ser implementada através de várias plataformas: escolas, espaços públicos, centros de saúde e também via meios de comunicação, incluindo televisão, internet, redes sociais, jornais e rádio (Domingos, 2010).

O espaço escolar é de grande importância para a construção de práticas de saúde, por ser um local que pode ser desenvolvida diversas atividades voltada a educação em saúde (Yokata *et al.*, 2010).

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma importante iniciativa que visa promover a saúde e o bem-estar de crianças e adolescentes, integrando ações de saúde e educação no ambiente escolar, desenvolvendo atividades de promoção da saúde, prevenção de doenças e educação em saúde, que contribuem para o desenvolvimento integral dos estudantes, o PSE inclui avaliações de saúde, palestras educativas, distribuição de materiais informativos, promoção de hábitos saudáveis e acompanhamento das condições de saúde dos alunos, ao envolver escolas,

profissionais de saúde e a comunidade, o programa busca criar um ambiente favorável à saúde e estimular os jovens a promover assim uma cultura de prevenção e cuidado (Brasil, 2007).

A implementação de programas de saúde nas escolas é imprescindível para promover ações preventivas sobre saúde sexual e reprodutiva dos jovens, oferecendo informações precisas, relevantes e acessíveis. Essa abordagem educativa é essencial para capacitar os jovens com os conhecimentos e habilidades necessárias para que possam tomar decisões esclarecidas sobre suas vidas sexuais e reprodutivas (Silva, *et al.*, 2015).

O público alvo do PSE são todos os alunos matriculados na educação básica e na rede federal, as ações desenvolvidas na escola são definidas através da área de abrangência da ESF, professores e equipe de saúde devem trabalhar de forma multidisciplinar (Araújo, 2014).

Adolescentes que recebem educação em saúde tendem a ter melhores resultados de saúde a longo prazo, incluindo taxas reduzidas de gravidez na adolescência, menor incidência de doenças crônicas e melhor qualidade de vida, receber informações precisas e baseadas em evidências sobre saúde, os adolescentes se sentem mais capacitados para tomar decisões informadas sobre sua própria saúde e bem-estar, aumentando sua autoconfiança e autonomia (Rodrigues, *et al.*, 2016).

4.3.3 Enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência

O enfermeiro da UBS desempenha um papel fundamental na orientação sexual, pois está bem familiarizado com as mudanças durante a adolescência e com as infecções sexualmente transmissíveis. Dessa forma, medidas preventivas são tomadas por profissionais qualificados para garantir a segurança e clareza na prevenção de problemas entre os Nesse cenário a conduta da equipe de enfermagem deve ser realizada de uma maneira convincente, já que buscam impor atitude adequada para uma melhoria a saúde e qualidade de vida, pois os profissionais de saúde estão aptos a desenvolver ações preventivas, enfatizando conversas informativas, levando em consideração a cultura e particularidade de cada um (Guterres, *et al.*, 2017).

O papel do enfermeiro na assistência aos adolescentes, é de promover ações interdisciplinares de educação sexual, despertando o interesse de ampliar o conhecimento dos adolescentes sobre o exercício da sexualidade mais responsável e segura. Na ESF, o enfermeiro é um profissional de fundamental importância para o desenvolvimento de ações junto aos adolescentes, seu trabalho fundamenta-se principalmente no monitoramento das condições de saúde; fazendo esse levantamento e monitoramento de problemas para realizarmos uma prática de enfermagem comunicativa (Moreira, 2016).

Além disso, através da busca ativa o enfermeiro tem a possibilidade de identificar e traçar o perfil socioeconômico das jovens gestantes e identificar qual a razão da gravidez precoce, sendo capaz de buscar medidas preventivas de acordo com cada realidade. (Pereira, *et al.*, 2018).

Os serviços de saúde devem garantir uma atenção de qualidade, pautada pela eficácia, comunicação eficiente, linguagem acessível e sem julgamentos, preservação da confidencialidade, privacidade no atendimento e disponibilidade de recursos necessários. Além disso, os profissionais, ao acolherem, devem considerar a singularidade de cada indivíduo, oferecendo assistência personalizada de acordo com suas necessidades específicas. (Queiroz *et al.*, 2009).

Durante as consultas de enfermagem, é essencial esclarecer todas as dúvidas, fornecer orientações completas sobre os métodos disponíveis e realizar uma anamnese minuciosa, atentando para sinais e sintomas clínicos, exames físicos e ginecológicos, além de agendar acompanhamentos futuros (Celeste; Cappelli, 2020). Os adolescentes têm a possibilidade de utilizar a maioria dos métodos contraceptivos disponíveis. Entretanto, alguns métodos não são aconselháveis nessa fase, como : DIU não é adequado para adolescentes com múltiplos parceiros sexuais que não utilizam preservativo devido ao risco de contrair ISTs. Além disso, não deve ser colocado em jovens que nunca deram à luz devido ao risco de expulsão, Laqueadura tubária, métodos da tabelinha, coito interrompido são pouco indicados, pois exigem do Adolescente disciplina e planejamento, e as relações sexuais nessa fase não são planejadas, as minipílula e a injeção trimestral não devem ser usadas antes dos 16 anos (Brasil, 2009).

É crucial ressaltar a importância da integração do adolescente nos serviços de saúde, envolvendo-os ativamente em seu bem-estar, capacitando-os a assumir um papel ativo na promoção de sua saúde (Celeste; Cappelli, 2020).

A implementação das ações educativas deve acontecer em grupo, fomentando a interação entre os adolescentes e os profissionais de saúde. É essencial considerar a sexualidade e as diferentes realidades vivenciadas por cada indivíduo, sendo crucial que o profissional de enfermagem identifique o nível de conhecimento dos jovens sobre os métodos contraceptivos. (Sobrinho et al.,2017).

Para Araújo (2015), às ações voltadas para saúde sexual, se iniciam tarde somente no final do ensino médio, e devem ser feitas por meio de conversas informais, porém com informações seguras. Para estimular um senso crítico e reflexivo a respeito de saúde e sexualidade é necessária a união entre a escola, família e a UBS.

As práticas educacionais surgem como uma valiosa aliada das famílias, já que o enfermeiro não só deve aconselhar os jovens, mas também dialogar com os pais, uma vez que esta fase é palco de muitos conflitos. Portanto, é responsabilidade do enfermeiro buscar estratégias que facilitem o diálogo entre pais e filhos, aconselhando e promovendo a troca de ideias entre ambas as partes.(Assis, et al., 2014).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abaixo observa-se, no quadro 1, os resultados encontrados pela presente pesquisa.

Quadro 1 - Resultados obtidos segundo distribuição dos estudos identificados. Recife, PE, 2024.

Base de dados/País	Autor / Ano	Título	Método	Resultados
Lilacs/Brasil	Melo, Martins/ 2022	Gravidez na adolescência: vulnerabilidade no uso de métodos contraceptivos entre jovens.	descritivo/exploratório.	A maioria das jovens que engravidam precocemente são negras, na faixa etária dos 14 aos 15 anos, com baixo nível de escolaridade e baixa renda. A maioria

				relatou que tem conhecimento sobre os métodos e o mais utilizado é o preservativo.
Lilacs/Chile	Pontes, <i>et al.</i> /2023	Fatores relacionados a gravidez na adolescência: perfil reprodutivo de um grupo de gestantes.	descritivo, transversal documental, retrospectivo.	Das 59 entrevistadas 71,2% eram jovens, 72,3% solteiras, 56% multíparas, 86,4% realizam pré - natal pelo sus. A pesquisa também relata a importância do enfermeiro em práticas educativas em saúde sexual e também a importância da implementação de políticas públicas.
Lilacs/Brasil	Lages, Araújo & Nery./2018	Conhecimento sobre contracepção e fatores associados ao planejamento de gravidez	Transversal	A falta de conhecimento sobre métodos contraceptivos evidencia o alto índice de

		na adolescência.		gravidez na adolescência.
Google Acadêmico/ Brasil	Spaniol; Spaniol; Arruda./ 2019	Gravidez na adolescência e educação sexual: percepções de alunas do ensino médio de um município da Serra Catarinense.	Exploratório/descritivo.	Às 17 adolescentes entrevistadas sendo elas 14 de escola privada e 3 escolas públicas observaram a gravidez precoce como algo prejudicial e negativo.
Google Acadêmico/ Brasil	Ardente,et al., /2021	A enfermagem na abordagem com adolescentes durante uma roda de conversa: um relato de experiência.	Descritivo por meio de um relato de experiência.	A Equipe de enfermagem convidou adolescentes do sexo feminino, dos 12 aos 18 anos para fornecer informações sobre educação Sexual, métodos contraceptivos e fala sobre gravidez Precoce.

Google Acadêmico/ Brasil	Costa,et al .,/2020	Estratégias utilizadas pelas enfermeiras na atenção básica para a prevenção da gravidez na adolescência.	Descritivo	A pesquisa mostrou que para prevenir a gravidez na adolescência é importante a distribuição de métodos contraceptivos e ações voltadas para as adolescentes.
Google Acadêmico/ Brasil	Silva et al .,/2019	Roda de conversa sobre sexualidade e prevenção a gravidez na adolescência com alunos de uma escola municipal do sudeste do Pará: um relato de experiência.	Relato de experiência	Os acadêmicos de enfermagem notaram que os alunos tinham a falta de conhecimento dos sobre sexualidade e a gestação precoce , então realizaram uma roda de conversa para repassar as informações dessa temática e ser um momento esclarecedor.

Google Acadêmico/ Brasil	Sousa,Bezerr a./2019	Gravidez na Adolescência e Percepção da Gestação por Jovens Primípara.	Exploratório	Este estudo foi capaz de oferecer uma visão mais profunda dos sentimentos e sensações que as adolescentes enfrentam na gestação precoce.
Google Acadêmico/ Brasil	Ribeiro et al.,/2019	A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos : a gestação e o impacto do conhecimento.	Exploratório/ Descritivo	que as adolescentes saibam sobre métodos contraceptivos , e como a gravidez na adolescência pode impactar na vida dessas jovens.
Google Acadêmico/ Brasil	Ribeiro;Alves./ 2022	Gravidez na adolescência: um olhar sob a ótica psicossocial.	Exploratório/d escritivo.	O sexo sem proteção não é o único motivo para as gravidez precoces,uma série de outros fatores, como falta de conhecimento, acesso limitado à informação,

				situação financeira, histórico familiar e nível de escolaridade, também desempenha um papel significativo nessa situação.
Google Acadêmico/ Brasil	Silva <i>et al.</i> ,/ 2019	Educação sexual para adolescentes: Estratégias desenvolvidas por acadêmicos de enfermagem no âmbito escolar.	Descritivo, relato de experiência.	estratégias de educação sexual desenvolvidas pelos acadêmicos de enfermagem, bem como sua eficácia na promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Os
Google Acadêmico/ Brasil	Karpinski; Manfredini/2019	Prevenção da gravidez na adolescência: uma questão dos setores saúde e educação.	Descritiva, exploratória.	Entrevistaram Seis enfermeiras e sete professoras que se dedicam a realizar atividades de

				prevenção da gravidez na adolescência. Durante as entrevistas, identificamos as dificuldades que enfrentam para estabelecer um vínculo com esses jovens, pois muitas vezes elas não buscam ativamente pelos serviços oferecidos.
Google Acadêmico/ Brasil	Nunes;Correia ;Ogliari;Barbosa/2023	Gravidez na adolescência: fatores associados e o papel do enfermeiro.	Descritiva	As ações desenvolvidas pelos enfermeiros trazem benefícios já que esse estudo destacou que as adolescentes femininas tiveram mais interesse em responder às perguntas, isso e buscar conhecimento sobre

				prevenção e IST.
Google Acadêmico/ Brasil	Rios et al./2023	Papel do planejamento familiar na atenção primária à saúde.	Transversal	Durante as entrevistas, ficou evidente que muitas pessoas desconhecem informações sobre o planejamento familiar, o que é atribuído à falta de acesso aos serviços de saúde, à ausência de acolhimento por parte dos profissionais de saúde, à ineficácia das políticas públicas e ao desinteresse da população.
Google Acadêmico/ Brasil	Moraes et al 2021	Maternidade precoce: variáveis sociodemográficas e aspectos reprodutivos de adolescentes gestantes.	Observacional descritivo, Transversal.	Os dados revelam que a maioria das adolescentes grávidas tinha entre 15 e 19 anos (95,3%), sendo que 50,7% eram solteiras. Cerca de

				55,6% frequentaram a escola por 8 a 11 anos. A grande maioria, 95,6%, realizou o pré-natal, e 81% tiveram gestações com duração entre 37 e 41 semanas. observa-se que a gravidez na adolescência ainda está fortemente associada à falta de planejamento familiar, ao baixo nível de instrução e ao abandono escolar.
Google Acadêmico/ Brasil	Gonzatto, Conterno, Silva 2023	Gravidez na adolescência: percepções e vivências.	Exploratória	Participaram da pesquisa 30 adolescentes grávidas com idades entre 10 a 19 anos, Os resultados revelaram o ponto de vista das

				adolescentes sobre a gestação precoce e como o contexto socioeconômico e cultural influencia essa realidade.
Google Acadêmico/ Brasil	Campos et al 2019.	Percepção de adolescentes grávidas sobre a gestação precoce.	Exploratório	As adolescentes grávidas perceberam que ser mãe jovem resultou em impactos significativos em suas vidas após a gravidez, revelando que a falta de informação e de prevenção foram os principais fatores de uma gestação não planejada.

Fonte: Própria

De acordo com Araújo e Nery (2018) entre as 258 adolescentes gestantes avaliadas no estudo tinham a faixa etária entre 13 a 19 anos, 51,6% eram declarada pretas ou pardas, 51,6% casadas, 57% com nível de escolaridade média ou superior, 43% apresentavam até um salário mínimo, também foi observado que 61,2% das jovens dessa pesquisa pertenciam à religião católica, 51,2% tinham pouco

conhecimento sobre os métodos contraceptivos e 3,2% possuíam muito conhecimento sobre os métodos.

Estes resultados também foram observados pelos autores Melo e Martins (2022), que afirmam em sua pesquisa que a maioria das adolescentes tinham 17 anos, eram pardas e não tinham conhecimento sobre renda familiar, os autores ressaltam também que a relação entre gravidez precoce está ligada ao conhecimento sobre métodos contraceptivos, onde das 14 adolescentes participantes todas tinham conhecimento sobre os métodos, 93% afirmaram conhecer sobre métodos anticoncepcionais, 20% conheciam sobre métodos injetáveis e a mesma quantidade sobre pílula do dia seguinte. Ainda nesse estudo, as jovens foram questionadas sobre a oferta de métodos contraceptivos pelo sus, 67% tinham conhecimento sobre o fornecimento gratuito e 33% não sabiam, observando que existe o conhecimento sobre os métodos anticoncepcionais, mas não sabiam sobre a distribuição gratuita pelo sus (Melo; Martins, 2022).

Na perspectiva de Cortez, *et al* (2013), apesar do conhecimento sobre os métodos contraceptivos, foi identificado a falta de conhecimento em relação aos tipos dos métodos disponíveis, além disso, grande parte relatou que faz o uso do preservativo masculino e pílula, ainda nesse estudo, os autores relatam que as jovens afirmam que realizaram relação sexual sem proteção devido a recusa do parceiro a utilização do preservativo, assim colaborando para uma gravidez indesejada.

Conforme Costa *et al.*, (2020) A gravidez não planejada traz um impacto psicológico e emocional, assim trazendo mudanças no estilo de vida dessa adolescente como dependência financeira, assim impedindo a conclusão dos estudos foi constatado na pesquisa, por relato das enfermeiras que as adolescentes por medo e vergonha não comparecem nas unidades básicas por terem a necessidade da autorização dos pais, portanto trazendo um déficit nas ações e palestra, deste modo a falta de informação dessa jovens acarreta uma gravidez precoce.

Rosaneli *et al.*, (2020) Detectou que 19.528 mães adolescentes e 21.580 filhos, 91,56% encontravam-se na faixa entre 15 a 17 anos, essas jovens encontravam-se nas circunstâncias de vulnerabilidade e risco social, sendo necessária uma igualdade social para fins de que essas adolescentes tenham oportunidade e um ambiente favorável para educação, pois quando essas adolescentes têm um estudo continuado da fase do fundamental até a graduação elas se sentem seguras, empoderadas e conscientes do seu próprio corpo, com domínio nas relações pessoais.

Ribeiro *et al.*, (2019) Determinou que têm um alto índice de gravidez precoce por não uso desses métodos contraceptivos não serem utilizados por essas adolescentes, diante disso a equipe de enfermagem deve realizar palestras, ações e a assistência, oferecendo conhecimento para essas jovens, incluindo que a gravidez na adolescência é um problema social, econômico e educacional. Diante disso, segundo Silva *et al.*, (2019) indica que adolescentes de 15 a 19 anos utilizou alguns métodos contraceptivos, com os avanços nas tecnologia e com as aplicações dos contraceptivos as adolescentes, assim mesmo as jovens engravidaram, assim prejudicando a escolaridade. a hipótese da pesquisa é que as adolescentes não faz uso correto dos métodos contraceptivos

Os autores, Costa *et al.*, (2020) Ribeiro *et al.*, (2019) Silva *et al.*, (2019) e Rosaneli *et al.*, (2020) verificaram que por falta de conhecimento e por não utilizarem os métodos contraceptivos essas adolescentes acabam tendo uma gravidez precoce, assim trazendo várias mudanças no estilo de vida e afetando a frequência dessa adolescentes nas escolas, sendo um problema social, emocional e econômico. Rosaneli e Ribeiro *et al.* (2019) Certificam que a equipe multidisciplinar realiza palestras, ações e conhecimentos para essas adolescentes assim acolhendo e instruindo para que elas não tenham uma gravidez precoce.

Segundo Spaniol *et al.*, (2019) e Silva *et al.*, (2019) a falta de conhecimento sobre sexualidade e gravidez na adolescência entre adolescentes nas fase escolar é um problema considerável que pode ter consequências graves para os jovens, tendo muitas escolas déficit na oferta da educação sexual abrangente que cubra assuntos como contracepção, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e gravidez precoce. A educação sexual quando presente, muitas vezes apresenta-se limitada a explicações biológicas da reprodução, deixando de lado questões emocionais, práticas e preventivas ,a sexualidade ainda é um tabu, o que dificulta discussões abertas e honestas entre adolescentes, pais e educadores, sendo fundamental para os jovens que eles tenham acesso às informações sobre saúde sexual e métodos de prevenção de gravidez na adolescência (Spaniol *et al.* 2019) e (Silva *et al.* 2019).

De Abreu *et al.* 2023 afirma que a falta de orientação sobre educação sexual nas escolas, devido à falta de conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis, ao uso inadequado de métodos contraceptivos e ao surgimento de vários problemas de saúde, pode expor os jovens a riscos desnecessários, como

gravidez indesejada, abandono escolar e consequências negativas para o seu futuro. Por isso, é essencial que os programas educacionais abordem essas questões de maneira aberta, inclusiva e acessível, para capacitar os jovens a fazerem escolhas conscientes e responsáveis em relação à sua saúde sexual e reprodutiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os principais resultados, observou-se que a gravidez precoce ocorre com mais frequência em adolescentes com baixo nível de escolaridade, baixa renda, com histórico familiar, falta de conhecimento sobre os métodos anticoncepcionais disponíveis e também a importância da enfermagem na promoção da educação sexual com a finalidade de promover a conscientização sobre métodos de prevenção da gravidez em adolescentes.

Este estudo destaca o valor da união e da cooperação entre profissionais de saúde, educadores e toda a comunidade. É somente por meio do trabalho em equipe e da integração de abordagens que podemos verdadeiramente impactar positivamente na prevenção da gravidez na adolescência e no empoderamento dos jovens para que façam escolhas que impulsionam sua saúde e felicidade ao longo da vida.

Tais achados são úteis para conscientizar sobre esse problema de saúde pública que atinge várias famílias e influencia diretamente na saúde fisiológica e mental das jovens.

Quanto às limitações da pesquisa, ressaltam que devido à escassez de materiais recentes, houve a necessidade da utilização de artigos com publicações de anos anteriores.

Posto isso, em relação a futuras investigações sugere-se, portanto, que sejam realizadas mais pesquisas voltadas a essa temática, a fim de obter melhores resultados podendo levar a maiores contribuições sociais.

Concluimos que a presença da enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência não só ajuda a reduzir as taxas de gravidez não planejada, mas também promove o acesso igualitário à educação sexual e aos serviços de saúde, os diversos papéis desempenhados pelos enfermeiros, que vão desde educadores de saúde até provedores de cuidados diretos, em ambientes como escolas, centros de saúde e comunidades.

7 REFERÊNCIAS

- ACIOLI, S. Práticas de cuidado: O papel do enfermeiro na atenção básica. **Revista de Enfermagem UERJ**, v. 22, n.5, p.637- 642, 2017. Disponível em : <https://doi.org/10.12957/reuerj.2014.12338>
- ALMEIDA, M. C.; LOPES, M. B. L. Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde. **Revista de saúde de dom alberto** , v. 4, n. 1, p. 169-186, 17 jun. 2019. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/article/view/145>
- ARDENTE, A.C.S *et al.* A enfermagem na abordagem com adolescentes durante uma roda de conversa: um relato de experiência. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 4, n. 3, p. 132-144, 29 nov. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.32811/25954482-2021v4n3p132>
- ARAÚJO, A. K. L.; NERY, I. S. Conhecimento sobre contracepção e fatores associados ao planejamento de gravidez na adolescência. **Cogitare Enfermagem**, v23, maio 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v23i2.55841>
- ARAÚJO, J . P *et al.* História da saúde da criança: conquistas, políticas e perspectivas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 6, p. 1000-1007, 2014. Disponível em : <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2014670620>
- ASSIS, S .G .d ; GOMES, R ; PIRES, T. d . O. Adolescência, comportamento sexual e fatores de risco à saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, p. 43-51, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048004638>
- AVELINO, C.S.; ARAÚJO, E.C.A.; ALVES, L.L. Fatores de risco da gravidez na adolescência no Brasil. **Revista Ibero Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. V7, p. 1426 – 1447, out. 2021. Disponível em: doi.org/10.51891/rease.v7i9.2381
- BRASIL. Ministério da Saúde. Brasília, Passo a passo PSE, Programa saúde nas escolas. Brasília. 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Brasília. direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos Anticoncepcionais. 2009.

CABRAL, A.L.B *et al.* Gravidez na adolescência e seus riscos associados: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v.3, p. 19647 – 19650. Dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n6-340>

CAMPOS, C. de A. T *et al.* Percepção de adolescentes grávidas sobre a gestação precoce. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 22, p.1-9. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e680.2019>.

CELESTE, L . E . N; CAPPELLI, A. P . G. Papel do enfermeiro do PSE na prevenção da gravidez na adolescência. **Pubsaúde**, v. 4, p. a094, 2020.

CORTEZ, D.N *et al.* Aspectos que influenciam a gravidez na adolescência. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 3, n.2. Out. 2013. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/341>

COSTA, R. S. N , R *et al.* Estratégias utilizadas pelas enfermeiras na atenção básica para a prevenção da gravidez na adolescência. **Textura**, v. 13, n. 22, p. 218 - 227, 16 fev. 2020. Disponível em : <https://doi.org/10.22479/desenregv13n22p218-227>

DAMACENA, L.C.A.; *et al.* Gestação na adolescência e autoestima. **Revista de enfermagem e atenção à saúde**, Uberaba, v. 7, n. 3, p. 40, Out/Dez. 2018. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/index>

DE ABREU, A. M *et al.* Saúde Sexual e Reprodutiva como estratégia de promoção de saúde no ambiente escolar. **Saúde em Redes**,v. 9, n. 2, p. 4065, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2023v9n2.4065>

DOMINGOS, A. C. 2010. Gravidez na adolescência: enfrentamento na estratégia de saúde da família. **Universidade Federal de Minas Gerais**. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-9CRHSD/1/monografia_andr_ia_couto_domingos.pdf

Ferreira,H. L. O. C. *et al.* Determinantes Sociais da Saúde e sua influência na escolha do método contraceptivo. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2019, v.72,n.4 p.2-7 Acessado 23 Fevereiro 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0574> 19 Ago 2019.

FREITAS, G . M; SANTOS, N. S . S . Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde: revisão integrativa de literatura. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2014. Disponível Em : <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/download/443/754>

GONÇALVES, S. M. S. Papel do enfermeiro na unidade básica de saúde: assistência à saúde ou gerência de ações? Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. **Núcleo de Educação em Saúde Coletiva**.2011. 1-41 . Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família). Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Papel_do_enfermeiro_na_unidade_basica_de_saude_assistencia_a_saude_ou_gerencia_de_acoes_/459

GONZATTO,C. R. S. F; CONTERNO, S. de F. R; SILVA,G. F .Gravidez na adolescência: Percepções e vivências. **Revista Cereus**, v. 16, n. 1, p. 157-171,2024.Disponível em: <http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/4539>

GUETERRES, É .C *et al.* Educação em saúde no contexto escolar: estudo de revisão integrativa. **Enfermería Global**, v. 16, n. 2, p. 464-499, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/eglobal.16.2.235801>

GURGEL, G . I *et al.* Revisão integrativa: prevenção da gravidez na adolescência e competências do enfermeiro para promoção da saúde. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 10, n. 3, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1676-4285.20113586>

JEZO, R.F.V *et al.* Gravidez na adolescência: Perfil das gestantes e mães adolescentes em uma unidade básica de saúde. **Revista de enfermagem do centro oeste mineiro**, v.7,jul. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1387>

KARPINSKI, J. ; MANFREDINI, C . S . Prevenção da gravidez na adolescência: uma questão dos setores saúde e educação. 2019. Disponível em : <https://repositorio.uricer.edu.br/bitstream/35974/225/1/Jaqueline%20Karpinski.pdf>

MELO, I.; MARTINS, W. Gravidez na adolescência: vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre jovens. **Research, Society and Development**, v. 11, jul. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31952>

MELO, M.C.E. *et al.* Integralidade e cuidado a grávidas adolescentes na Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**. 24, Maio. 2011. v. 16, n. 5 p. 2- 3. Acessado 23, Fevereiro 2024, Disponível em:<https://www.scielo.br/j/csc/a/BjJcT7rLnkpJnB934zghDZv/?lang=pt>

MELO, T.A.S *et al.* Gravidez na adolescência: perfil sociodemográfico de adolescentes grávidas no período de 2015 até 2019. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, p. e48, nov. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769268969>

MORAES, A. de SA-R *et al.* Maternidade precoce: variáveis sociodemográficas e aspectos reprodutivos de adolescentes grávidas. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, v. 4, n°2, P. 3207-3222.2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-059>

MOREIRA, T.M *et al.* Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, n. 2, p. 312-320, jun. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0080-62342008000200015>.

NETO, F.R.G.X *et al.* Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, p. 279-285, jun. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0034-71672007000300006>

NUNES, D. C. A *et al.* Gravidez na adolescência: fatores associados e o papel do enfermeiro. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 1651–1662, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55892/jrg.v6i13.754>

OLIVEIRA, Y.C.A. *et al.* O papel da assistência da enfermagem na prevenção da gravidez em adolescentes: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. V. 15, p. 02 – 03, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10126>

OMS. Organização Mundial de Saúde. Planejamento Familiar UM MANUAL GLOBAL PARA PROFISSIONAIS E SERVIÇOS DE SAÚDE. GENEBRA.2007.

PINHEIRO, Y. T.; PEREIRA, N. H.; FREITAS, G. D. M. Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, p. 363-367, dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462x201900040364>

PIRES, R. de C. C. .; LUCENA, A. D. ; MANTESSO, J. B. de O. . Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde (APS): uma revisão integrativa da literatura. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 107–114, 2022. Disponível em: [10.24276/rrecien2022.12.37.107-114](https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.107-114)

PONTES, B *et al.* Fatores relacionados a gravidez na adolescência: perfil reprodutivo de um grupo de gestantes. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 15, fev. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.11972>

QUEIROZ, I. N. B *et al.*, Planejamento familiar na adolescência na percepção de enfermeiras da estratégia saúde da família. **CE: Universidade de Fortaleza**. 2010. Disponível em: [10.5902/2179769221249](https://doi.org/10.5902/2179769221249)

RESENDE, C.L *et al.* Revisão bibliográfica e pesquisa bibliográfica numa abordagem qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v22, p 96 – 110, ago. 2023. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3042>

RIBEIRO, M. C. C.; ALVES, R. N. Teenage pregnancy: a look from a psychosocial perspective. **Research, Society and Development**. v. 11, n. 11, p.1-11, 2022. Disponível em : <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33281>

RIBEIRO, W. A *et al.* A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento. **Nursing Edição Brasileira**, v. 22, n. 253, p. 2990-2994, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2019v22i253p2990-2994>

RIOS, A.R *et al.* Fatores relacionados à escolha de métodos contraceptivos na adolescência: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p.6-14, Maio. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e6942.2021>

RIOS, G. B. de M *et al.* Papel do planejamento familiar na atenção primária à saúde: métodos mistos de análise de dados. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 18, n. 45, p. 3429, 2023. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmfc18\(45\)3429](https://doi.org/10.5712/rbmfc18(45)3429)

RODRIGUES, I. T ; FONTES, A . Identificação do papel da escola na educação sexual dos jovens. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 7, n. 2, p. 177-188, 2016. Disponível em : <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/567>

ROSANELI, C. F ; COSTA. N. B; SUTILE. V. M *et al.* Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. v. 30, n. 01,2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300114>

SANTOS, E.C *et al.* Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção. **Psicologia em Estudo**, v. 15, n. 1, p. 72-85, mar. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-73722010000100009>

SANTOS, E.C *et al.*, Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção. **Psicologia em Estudo**, v. 15, n. 1, p. 72-85, mar. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-73722010000100009>

SILVA, B. M. R *et al.* Roda de conversa sobre sexualidade e prevenção a gravidez na adolescência com alunos de uma escola municipal do sudeste do Pará: um relato de experiência. **Saúde da mulher e do recém-nascido: Políticas, Programas e Assistência multidisciplinar**.Pará. Editora científica.2021

SILVA, F.N *et al.* Gravidez na adolescência: perfil das gestantes, fatores precursores e riscos associados. **Revista Eletronica Gestão & Saúde**, v. 3, n. 3, p. 884, jul. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.18673/gs.v3i3.23067>

SILVA, F.N *et al.* Gravidez na adolescência: perfil das gestantes, fatores precursores e riscos associados. **Revista gestão e saúde**, v.3. Jul. 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rqs/article/view/146>

SILVA, G . S *et al.* Comportamento sexual de adolescentes escolares. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 1, p. 154-166, 2015. Disponível em : <https://doi.org/10.35699/2316-9389.2015.49597>

SILVA, M. J.P. da *et al.*, GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: USO DE MÉTODOS ANTICONCEPTIVOS E SUAS DESCONTINUIDADES. *Reme : Rev. Min. Enferm.*, Belo Horizonte , v. 23, 20-Dez-2019 . Disponível em <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20190068> acessos em 06 maio 2024.

SILVA, R . S. N *et al.*, ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELAS ENFERMEIRAS NA ATENÇÃO BÁSICA PARA A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA. **Textura**, v. 13, n. 22, p. 218 - 227, 16 fev. 2020. Disponível em : <https://doi.org/10.22479/desenregv13n22p218-227>

SILVA, Y . S *et al.* Educação sexual para adolescentes: Estratégias desenvolvidas por acadêmicos de enfermagem no âmbito escolar. **Gep News**, v. 2, n. 2, p. 90–98, 2019. Disponível em : <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/7884>

SOBRINHO, R . A . S *et al.* Percepção dos profissionais da educação e saúde sobre o programa saúde na escola. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 7, p. 93-108, 2017. Disponível em:<https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/77>.

SOUSA, R. R .G ; BEZERRA, M. M .M. Gravidez na Adolescência e Percepção da Gestação por Jovens Primíparas .**ID on line. Revista de psicologia**, v. 13, n. 47, p. 999-1014, 2019. Disponível em : <https://doi.org/10.14295/online.v13i47.2100>

SPANIOL, C ; SPANIOL, M. M ; ARRUDA, S .N . Gravidez na adolescência e educação sexual: percepções de alunas do ensino médio de um município da Serra Catarinense. **Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv**,v. 19, n. 2, p. 61-83,2019 . Disponível em : <https://doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v19n2p61-83>

TORRES, L.M *et al.* Fatores associados aos comportamentos de risco à saúde entre adolescentes brasileiros: uma revisão integrativa. **Revista da Escola de**

Enfermagem da USP, v. 52, 16 abr. 2018. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/s1980-220x2017020403304>

TRINDADE, R.E. Uso de contracepção e desigualdades do planejamento reprodutivo das mulheres brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 26, suppl 2. p. 3495, 2021. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.2.24332019>.

YOKOTA , R. T. C *et al.* 2010. Projeto A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis”: comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal. **Revista de Nutrição**, 23(1), 37-47. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S1415-52732010000100005>